

Por Bettina Grajcer

Meio sem acreditar a princípio, vimos a epidemia da [Covid-19](#) chegar, se espalhar e tomar a proporção que tem hoje. Esta situação inusitada nos trouxe uma série de incertezas: Estamos achatando a curva? Quando teremos uma vacina disponível? De repente, a saúde assume um papel prioritário nas discussões e voltamos a lembrar de sua importância não apenas como indivíduos, mas como sociedade.

Além de médica, atuo com projetos de impacto positivo para grandes empresas, governos e organizações. Já há algum tempo me dedico a buscar soluções para os desafios de saúde do país – de preferência soluções exponenciais, que possam ser facilmente escaladas. Desde o início da epidemia, até por estar distante da linha de frente, busquei me envolver em iniciativas que pudessem contribuir para o enfrentamento da doença. Foram dias incansáveis, analisando a literatura disponível em busca das melhores evidências científicas, me conectando com grupos nacionais e internacionais (de médicos, de inovação, do movimento maker), acompanhando as coletivas de imprensa, a mídia local e a internacional. Foram dias intensos e tive muito prazer em participar de algumas iniciativas nas quais, junto com clientes queridos como a Ambev, descobrimos soluções com resultados fantásticos: a fabricação de videolaringoscópios em impressoras 3D a baixíssimo custo, a doação de 3 milhões de face shields feitos com PET de garrafas e a distribuição de mais de 50.000 kits de EPIs para médicos.

[Leia aqui na íntegra.](#)

Fonte: Medicina S/A, em 07.10.2020